

# Adélia Prado – A boca

Se olho atentamente a erva no pedregulho  
uma voz me admoesta: mulher! mulher!  
como se me dissesse: Moisés! Moisés!  
Tenho missão tão grave sobre os ombros  
e quero só vadiar.

Um nome para mim seria A BOCA  
ou A SARÇA ARDENTE E A MULHER CONFUSA  
ou ainda e melhor A BOBA GRAVE.

Gosto tanto de feijão com arroz!  
Meu pai e minha mãe que se privaram  
da metade do prato para me engordar  
sofreram menos que eu.

Pecaram exatos pecados,  
voz nenhuma os perseguiu.

Quantos sacos de arroz já consumi?  
Ó Deus, cujo Reino é um festim,  
a mesa dissoluta me seduz,  
tem piedade de mim.

**Adélia Prado, Poesia reunida**